



EDUCAÇÃO BÁSICA, ACESSIBILIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

BEATRIZ BECKER FAVERO; HAYANNE CESAR DA SILVA

Introdução: A expansão do Ensino a Distância (EaD) nas etapas iniciais e finais da educação básica impulsiona debates cruciais sobre a garantia de acessibilidade e a promoção da inclusão no ambiente escolar, sobretudo no contexto das políticas públicas brasileiras. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência no ensino fundamental e médio, dentro do cenário do EaD, levando em conta os obstáculos de ordem tecnológica, didática e social que comprometem sua participação plena e continuidade nos estudos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. As buscas ocorreram nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Os descritores usados foram: “Educação a Distância”, “educação básica”, “estudantes com deficiência” e “acessibilidade”. Foram identificados, primeiramente, 20 documentos (entre artigos científicos, relatórios e diretrizes institucionais), publicados entre 2010 e 2025. Esse período foi escolhido para tentar alcançar um número maior de estudos para um melhor embasamento do presente trabalho. Após a leitura dos títulos e resumos, 4 textos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão: enfoque na realidade brasileira, na educação básica e na relação com acessibilidade no EaD. Foram excluídos trabalhos focados apenas no ensino superior ou que não discutiam diretamente a acessibilidade. **Resultados:** Após analisar os documentos, que abrangem tanto áreas urbanas quanto rurais do Brasil e suas vivências em escolas públicas, notou-se que, mesmo que o ensino a distância possa aumentar as oportunidades de estudo, a falta de materiais adaptados, a instabilidade das políticas públicas e a falta de preparo dos professores são grandes desafios. A desigualdade no uso da internet e de aparelhos tecnológicos, juntamente com o pouco auxílio pedagógico em casa, intensifica a marginalização no ensino, sobretudo para alunos com deficiência durante o período da COVID-19. Esse período intensificou as desigualdades já existentes no acesso ao estudo a distância citado anteriormente. **Conclusão:** Conclui-se que o EaD, quando usado sem planejamento e acessibilidade, pode reforçar desigualdades estruturais no sistema de educação. É urgente o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas que garantam não somente o acesso, mas também a constância e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência na educação básica.

Palavras-chave: Ensino a distância, Educação básica, Pessoas com deficiência.